

Abordagens Inovadoras na Educação em Saúde Cardiovascular: O Papel Fundamental da Língua de Sinais e Animações na Comunidade Surda

Innovative Approaches in Cardiovascular Health Education: The Fundamental Role of Sign Language and Animations in the Deaf Community

¹ Davi Shunji Yahiro  

² Gildete da Silva Amorim Mendes Francisco 

³ Ronaldo Altenburg Odebrecht Curi Gismondi 

⁴ Claudio Tinoco Mesquita 

⁵ Erito Marques de Souza Filho 

RESUMO

Este estudo aborda a importância de abordagens visuais e linguísticas específicas para promover a compreensão sobre saúde cardiovascular em indivíduos surdos. A integração da Língua Brasileira de Sinais (Libras) em animações visa transmitir informações visual e dinamicamente, facilitando a assimilação de conceitos relacionados à saúde do coração e atendendo às necessidades comunicativas da comunidade surda. Nesse sentido, busca-se investigar a disparidade no acesso e a carência de informações em saúde, tratando os aspectos vinculados à pessoa surda, sua diversidade cultural, e destacando os benefícios da utilização de animações nesse cenário. Caracteriza-se como um estudo transversal, observacional e exploratório, com o intuito de preencher a lacuna de materiais sobre educação em saúde para surdos. O processo de criação das animações contempla etapas como levantamento teórico, modelagem 3D e filmagem com Intérprete de Libras. As animações sobre aterosclerose foram desenvolvidas utilizando o software Blender, que contribuíram para explicar o processo e os riscos em forma de vídeo de curta duração. Por sua vez, a pesquisa de opinião, com 131 respostas (45,8% surdos), destacou a importância da acessibilidade e revelou alta satisfação, com 80,92% recomendando o vídeo. Ao final, observou-se que grande parte dos participantes apresentaram comentários favoráveis destacando a clareza, compreensão e a inclusão de Intérprete de Libras e legendas, tendo alguns deles sugerido simplificações para leigos e a inclusão de termos-chave em Libras

Palavras-chave: Educação em saúde; Língua de Sinais; Animações 3D; Acessibilidade; Aterosclerose

ABSTRACT

This study addresses the importance of specific visual and linguistic approaches to promoting cardiovascular health awareness among deaf individuals. The integration of Brazilian Sign Language (Libras) in animations aims to convey information visually and dynamically, facilitating the assimilation of heart health-related concepts and meeting the communicative needs of the deaf community. In this context, the study seeks to investigate disparities in access to health information and the lack of resources tailored to the deaf, considering their cultural diversity and highlighting the benefits of using animations in this scenario. It is characterized as a cross-sectional, observational, and exploratory study, aiming to fill the gap in educational health materials for the deaf. The animation creation process includes stages such as theoretical research, 3D modeling, and filming with a Libras interpreter. Animations on atherosclerosis were developed using Blender software, which helped explain the process and risks in short video format. Additionally, a survey with 131 responses (45.8% deaf participants) underscored the importance of accessibility and revealed high satisfaction, with 80.92% recommending the video. In the end, most participants provided favorable feedback, highlighting the clarity, understanding, and inclusion of a Libras interpreter and subtitles, with some suggesting simplifications for laypersons and the inclusion of key terms in Libras.

Keywords: Health education; Sign Language; 3D animations; Accessibility; Atherosclerosis

1 Graduação em Medicina da Universidade Federal Fluminense – UFF.

2 Doutora em Ciências e Biotecnologia, Professora Adjunta do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas - GLC e do Instituto de Saúde Coletiva – ISC – HUAP da Universidade Federal Fluminense- UFF.

3 Doutor em Ciências Médicas, Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Professor Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense - UFF

4 Doutor em Medicina (Radiologia) Professor Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense. Professor Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense m- UFF.

5 Doutor em Ciências Cardiovasculares e Professor Faculdade de Medicina da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

1 INTRODUÇÃO

A promoção da educação em saúde cardiovascular desempenha um papel fundamental na adoção de hábitos saudáveis e na prevenção de doenças cardíacas. No entanto, a comunidade surda enfrenta frequentemente desafios significativos em relação ao acesso desigual a informações cruciais nessa área. Este artigo se propõe a explorar uma abordagem inovadora para superar essa lacuna, concentrando-se na integração efetiva da Libras e animações como ferramentas educacionais.

Adotando uma perspectiva exploratória, o presente estudo transcende a visão convencional de simples transmissão de informações, buscando assegurar que estas sejam apresentadas de maneira tanto visual quanto linguisticamente acessível. Ao evidenciar a disparidade no acesso e a carência de materiais específicos destinados à comunidade surda, a pesquisa enfatiza a importância fundamental de estratégias inclusivas na disseminação de conhecimentos sobre saúde cardiovascular.

A proposta inovadora deste estudo visa não apenas preencher uma lacuna educacional, mas também promover uma abordagem inclusiva e sensível à diversidade linguística e cultural da comunidade surda. Ao integrar a Libras e animações, busca-se criar recursos educacionais que atendam às necessidades únicas dessa população, contribuindo para a construção de uma sociedade mais igualitária no acesso à informação e cuidados com a saúde cardiovascular.

O acesso desigual e a necessidade de informação em saúde

Os desafios enfrentados pelos surdos no acesso à saúde podem ser categorizados em quatro grupos: Barreira Comunicacional, Déficit de Humanização na Relação Profissional-Paciente, Baixo Conhecimento dos Surdos Sobre o Processo de Saúde-Doença e o Processo de Inclusão dos Deficientes Auditivos na Sociedade. A falta de conhecimento no processo saúde-doença está associada à marginalização dos surdos em campanhas de prevenção, autocuidado e educação em saúde (Souza *et al*, 2017).

Desse modo, essa perspectiva centrada nas dificuldades enfrentadas pela comunidade surda no contexto da saúde, abrange um espectro amplo de desafios, proporcionando uma visão abrangente e detalhada das barreiras que os surdos enfrentam ao buscar cuidados de saúde. Uma delas é a falta de acessibilidade a informações sobre saúde, que compromete o direito fundamental de todos os indivíduos a informações claras e compreensíveis relacionadas à sua saúde e bem-estar.

Considerada uma realidade frequente para os surdos, resultante de barreiras linguísticas e culturais, tal situação não apenas compromete a qualidade do atendimento à saúde, mas também perpetua desigualdades em termos de conscientização, prevenção e autocuidado. Um estudo qualitativo envolvendo onze pessoas surdas revelou que as informações sobre saúde são insuficientes, levando a uma dependência de pessoas não surdas em questões de saúde e limitando o protagonismo no autocuidado. Oliveira *et al.*(2019) sugere que as instituições devem desenvolver estratégias para superar esses obstáculos no acesso à educação em saúde.

Tornar as informações sobre saúde acessíveis em formatos visuais, linguísticos e culturalmente adequados é crucial para garantir que todos os indivíduos, independentemente de sua capacidade auditiva, tenham acesso equitativo às informações necessárias para tomar decisões informadas sobre sua saúde e bem-estar. A promoção da acessibilidade em saúde é, portanto, essencial para alcançar uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

Uma pesquisa com 298 pessoas surdas no Reino Unido apontou uma menor prevalência autorreferida de doença cardiovascular, mas metade daqueles que relataram essa condição não estavam recebendo tratamento adequado, indicando possíveis subdiagnóstico e subtratamento de condições crônicas. Essa situação coloca a população surda em risco de problemas de saúde evitáveis (Emond *et al.*, 2015).

Para a comunidade surda, o acesso a cuidados e informações de saúde adequados é fundamental. A barreira linguística pode levar à falta de compreensão sobre a importância de prevenções e tratamentos, resultando em diagnósticos tardios e intervenções inadequadas. Garantir que essa população tenha acesso a informações claras e compreensíveis sobre saúde pode prevenir complicações graves e melhorar a qualidade de vida.

A aterosclerose, doença crônica e inflamatória, inicia-se na primeira década de vida, caracterizada pelo acúmulo de colesterol LDL, fibroblastos e macrófagos nas artérias. Esse processo pode levar à formação de placas, obstruindo o fluxo sanguíneo e causando complicações graves, como infarto e acidente vascular cerebral (Davidson *et al.*, 2017; Faludiet *al.*, 2017).

Em outras palavras, a obstrução arterial resultante pode causar condições clínicas sérias, incluindo a formação de trombos, responsáveis por eventos cardiovasculares como infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral. Essas complicações são associadas à interrupção do suprimento sanguíneo para tecidos vitais, levando a danos irreversíveis nos órgãos afetados.

O processo aterosclerótico pode permanecer assintomático por longos períodos, muitas vezes só se manifestando clinicamente quando ocorrem complicações graves. Diante disso, a compreensão dos fatores de risco contribui para a prevenção da doença. Segundo Xavier *et al.* (2013, p. 5), tal estimativa é feita a partir da somatória do risco associado a cada um dos fatores de risco mais a potenciação causada por sinergismos entre alguns desses fatores”. Além disso, os autores citam que mudanças alimentares e de estilo de vida, como atividade física e ingestão adequada de alimentos, podem contribuir para melhoria dos níveis de HDL-C ou lipoproteína de alta densidade colesterol, com nível de evidência A. (Xavier *et al.* 2013)

A Sociedade Brasileira de Cardiologia recomenda a mudança de estilo de vida, enfatizando a importância da alimentação saudável. Programas que promovem a seleção apropriada dos alimentos, técnicas de preparo, controle de porções e substituições alimentares têm se mostrado eficazes no tratamento das doenças cardiovasculares (Faludi *et al.*, 2017).

A conscientização sobre a aterosclerose é de suma importância para a comunidade surda, uma vez que tal condição pode se desenvolver silenciosamente e apresentar poucos sintomas nas fases iniciais. Sem acesso a informações apropriadas, os surdos podem não reconhecer os sinais de alerta ou entender a necessidade de exames regulares e mudanças no estilo de vida para prevenir a doença.

A pessoa surda e sua diversidade cultural

A multiculturalidade da pessoa surda é uma dimensão que engloba diferentes aspectos de sua identidade. Em outras palavras, a surdez não é apenas considerada uma condição médica, mas também uma experiência única no âmbito cultural e linguístico. Os indivíduos surdos fazem parte de comunidades linguisticamente diversas, onde suas línguas de sinais desempenham um papel central em sua comunicação e expressão. Além disso, a cultura surda é caracterizada por valores, tradições e uma história compartilhada que fortalecem os laços comunitários (Cromak *et al.*, 2004).

Nesse sentido, é preciso considerar essa multiculturalidade ao desenvolver abordagens de educação em saúde, garantindo que as intervenções e materiais sejam culturalmente sensíveis e linguisticamente acessíveis para atender às diversas necessidades da comunidade surda. A valorização e respeito pela diversidade cultural são elementos essenciais para promover uma inclusão efetiva e garantir que as informações sobre saúde sejam compreendidas e incorporadas de maneira significativa na vida das pessoas surdas.

A Lei Federal 10.436/2002, que oficializou o reconhecimento da Libras, desempenhou um papel crucial na promoção da valorização da identidade e cultura da comunidade surda no Brasil, que reconheceu não apenas

uma forma de comunicação, mas também uma língua completa e legítima, enraizada na história e na experiência cultural dos surdos (Brasil, 2002).

No contexto da inclusão social e cidadania, destaca-se a Lei nº 13.146/2015, que dispõe sobre o Estatuto da Pessoa com Deficiência. Em particular, o Art. 1º desse estatuto estabelece a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência que se destina a “a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania” (Brasil, 2015). A essência deste artigo busca não apenas a igualdade formal, mas também a inclusão efetiva desses indivíduos na sociedade.

A valorização da identidade e cultura da comunidade surda vai além da mera aceitação linguística, ela abrange a apreciação da riqueza cultural que emerge da experiência compartilhada por aqueles que utilizam a Libras como meio primário de comunicação. Tal valorização contribui para o fortalecimento da autoestima e do senso de pertencimento dos surdos, reconhecendo sua singularidade cultural.

Além dos aspectos culturais e socioantropológicos, surge a demanda por investigações educacionais e acesso à saúde para surdos, visando integrá-los em diversas esferas. Segundo Soares et al. (2018), a prestação de cuidados humanizados à saúde envolve, de maneira intrínseca, a acolhida do surdo por profissionais capacitados em Libras, compreendendo-o como um sujeito multicultural e bilíngue.

Essa abordagem considera o surdo como um sujeito multicultural e bilíngue, reconhecendo não apenas suas necessidades de saúde, mas também sua identidade linguística e cultural única. Integrar os surdos de forma holística nas esferas educacionais e de saúde não apenas promove a igualdade de oportunidades, mas também contribui para uma sociedade mais inclusiva e sensível às diversidades.

Adriana Thoma (2012) investiga o posicionamento dos sujeitos por meio do discurso e da semiótica. Existem aqueles que identificam os surdos como potenciais ouvintes, acreditando na correção por meio de leitura labial, aprendizado da fala e cirurgias de implante coclear. Nesse contexto, promove-se a homogeneização, normalização e padronização, visando minimizar as diferenças entre os sujeitos.

A surdez quando tratada como uma deficiência traz consigo uma série de proteções e garantias, notavelmente exemplificada pela implementação de cotas nas empresas para Pessoas com Deficiência (PCD). Essas medidas representam um esforço para promover a inclusão e a equidade no mercado de trabalho, assegurando oportunidades iguais para pessoas surdas e com outras deficiências.

Porém, a tendência de encarar aspectos normais da experiência humana como problemas médicos, pode acarretar em uma intervenção excessiva do sistema de saúde. No contexto da surdez, essa abordagem pode ser problemática, uma vez que, ao não considerar a surdez como uma deficiência, pode-se minimizar a proteção legal e os recursos disponíveis para as pessoas surdas.

Ao não classificar a surdez como uma deficiência, existe o risco de subestimar as necessidades específicas dessa população, levando a uma falta de reconhecimento e apoio adequado. A definição da surdez como uma condição médica é crucial para garantir que as pessoas surdas tenham acesso a recursos legais e sociais destinados a promover a inclusão e mitigar desafios associados à deficiência auditiva.

O termo “surdo” representa indivíduos que, em sua visão e na representação socioantropológica da surdez, celebram as diferenças culturais, sensoriais e linguísticas. Eles defendem a pertinência a um grupo cultural e linguístico minoritário. A autoafirmação como “Surdo” reflete o pertencimento a uma minoria linguística e cultural que luta pela valorização da diversidade, pelo reconhecimento como sujeito e pela promoção da língua de sinais (Thoma, 2012).

Essa perspectiva não é apenas uma questão de terminologia; é um movimento de resistência e afirmação da identidade. A autoafirmação como “Surdos” implica uma reivindicação de espaço e reconhecimento na sociedade, buscando superar estigmas e preconceitos históricos associados à surdez e seu reconhecimento como membros ativos de uma comunidade culturalmente rica e diversificada.

Vantagens de uma animação

A Teoria da Aprendizagem Significativa, proposta por Ausubel (2003), sustenta que a assimilação de novos conhecimentos depende do prévio conhecimento do aprendiz e de sua disposição para aprender, permitindo a transferência desses conhecimentos para situações novas. Em outras palavras, tal perspectiva está fundamentada na ideia de que a assimilação efetiva de novos conhecimentos está intrinsecamente ligada ao conhecimento prévio do aprendiz e à sua disposição para aprender.

Destaca-se, portanto, a importância de estabelecer conexões significativas entre os novos conceitos e o conhecimento já existente no indivíduo, possibilitando a transferência desses conhecimentos para situações inéditas. Dessa forma, a aprendizagem torna-se mais significativa e duradoura ao se basear em estruturas cognitivas já presentes na mente do aprendiz.

Ao promover essa conexão, proporciona-se a base para a transferência desses conhecimentos para situações inéditas, enriquecendo a compreensão e tornando a aprendizagem mais profunda e duradoura. Esse processo, preconizado por Ausubel, reconhece que a assimilação efetiva de informações ocorre quando se incorpora o novo à estrutura cognitiva já existente na mente do aprendiz. Tal abordagem, não apenas promove a retenção do conhecimento, mas também estimula a aplicação prática em contextos diversos, contribuindo para um aprendizado mais significativo e funcional.

A criação de animações no contexto da aterosclerose visa simplificar conceitos complexos, tornando-os mais concretos e compreensíveis. O uso de vídeos em atividades de educação em saúde, conforme Galindo Neto (2019), facilita a comunicação com profissionais não proficientes em língua de sinais, alcançando um público mais amplo, inclusive em áreas remotas. Sugere-se, em alguns estudos, a inclusão de recursos visuais em campanhas públicas de saúde (Oliveira, 2015).

Conteúdos visuais, como animações, são facilmente compartilháveis em plataformas digitais, ampliando o alcance a comunidades surdas, evidenciando a importância da capacitação para o acolhimento de pessoas surdas no ensino superior. Além disso, a demanda por conteúdos técnicos em Libras, abrangendo diversas áreas do conhecimento, visa enriquecer o repertório terminológico na língua de sinais (Sousa; Silveira, 2011; Costa, 2012; Nascimento, 2016; Francisco, 2023).

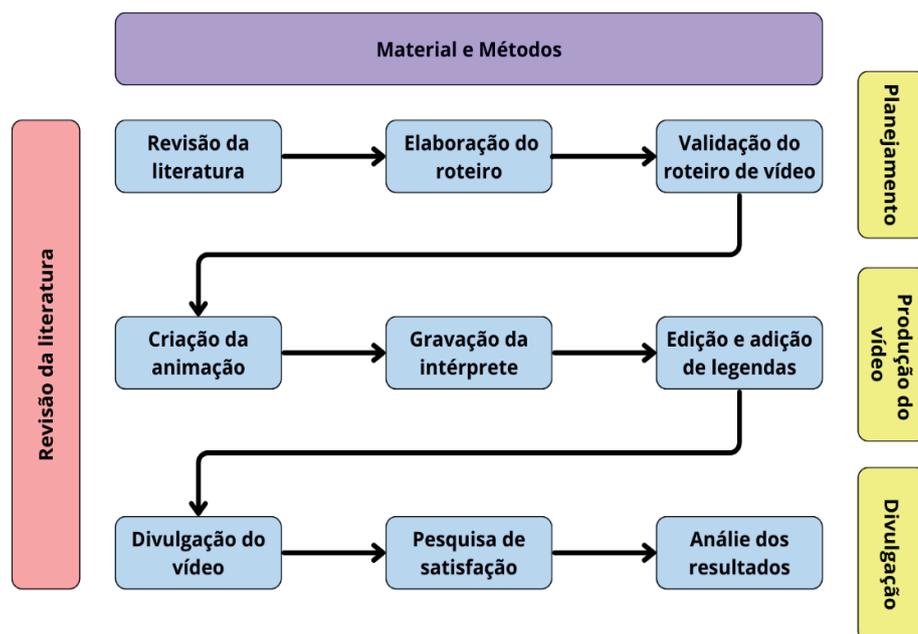
Apesar de intuitivamente as animações parecem eficazes no aspecto educacional ainda há um hiato no conhecimento concernente à educação em saúde. Recente revisão sistemática sobre a efetividade de animações de vídeo como forma de educar profissionais de saúde e estudantes mostrou que apesar de serem uma forma promissora de transmissão de conhecimentos ainda são necessárias mais e maiores pesquisas para definição sobre o tema (Knapp, 2022).

Nesse contexto, o presente estudo relata o desenvolvimento de uma animação, abordando desde a elaboração do roteiro até a edição do vídeo, visando atender às necessidades linguísticas dos surdos. O objetivo é refletir sobre o uso desse recurso para a educação e conscientização dessa comunidade.

2 METODOLOGIA

A abordagem metodológica desta pesquisa é caracterizada como um relato do desenvolvimento dos vídeos com uma pesquisa de opinião sem identificação dos participantes, tendo um viés exploratório devido à falta de materiais específicos direcionados aos surdos sobre o tema em questão. A natureza descritiva do estudo visa documentar a experiência relacionada à educação em saúde, proporcionando uma reflexão sobre as atividades desenvolvidas (Aragão, 2013).

Figura 1 - O trabalho se desenvolveu em três principais etapas: o planejamento, produção do vídeo e divulgação.



Fonte : os autores 2023

A base teórica para a elaboração dos vídeos e roteiro incluiu o livro “Robbins & Cotran Patologia”, além de referências disponíveis no site Ministério da Saúde em “Glossário Saúde Brasil” (Kumar et al., 2021; Brasil, 2022). Utilizando um notebook processador i3 7020U e 8 GB de memória RAM e o software Blender®, foram criados objetos 3D e animações. Cada modelo 3D foi embasado em imagens provenientes dos referenciais teóricos mencionados.

Na fase de filmagem, foi utilizado o serviço de uma Intérprete de Libras, Gildete Amorim, e equipamentos como: uma chroma key verde (técnica amplamente utilizada em produção audiovisual e televisiva), uma câmera semiprofissional, um cartão de memória e o programa de edição foram empregados.

Ao final da gravação, os vídeos foram divulgados para a população sendo solicitada a opinião para avaliar a receptividade das animações. A divulgação para pessoas surdas foi realizada através do Núcleo de Estudo e Pesquisa da Variação Linguística da Libras (Núcleo Varlibras) e do Núcleo de Pesquisa em Diversidade e Inclusão de Surdos (NUEDIS). Além disso, contou-se com a divulgação por meio de grupos de Whatsapp®.

Este estudo foi conduzido através da aplicação de questionários anônimos à população, realizado de acordo com os princípios éticos estabelecidos na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), conforme o Art. 2º que esclarece: “XIV – pesquisa de opinião pública: consulta verbal ou escrita de caráter pontual, realizada por meio de metodologia específica, através da qual o participante, é convidado a expressar sua preferência, avaliação ou o sentido que atribui a temas, atuação de pessoas e organizações, ou a produtos e serviços; sem possibilidade de identificação do participante”. (Brasil, 2016)

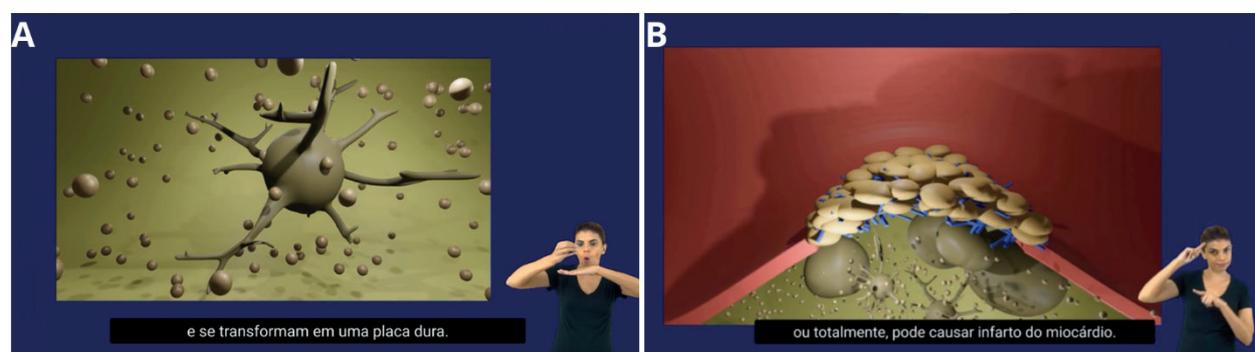
As perguntas foram: (1) Qual o seu grau de satisfação com a animação?; (2) Você acredita que acessibilidade para educação em saúde é importante?; (3) Qual é o grau de facilidade para entender a animação?; (4) Você acha que as animações te ajudaram a entender sobre aterosclerose e trombose?; (5) Você recomendaria este vídeo para alguém que está interessado em entender o assunto?; (6) Até que ponto a animação atendeu às suas expectativas?; (7) Qual sua sugestão para complementar o material?. Nas respostas às 5 primeiras perguntas, o espectador poderia responder em uma escala de Likert de 1 a 5 conforme a pergunta, sendo 5 equivalente a concordância total e 1 discordância total. A penúltima pergunta poderia ser respondida como “Atendeu totalmente”, “Atendeu parcialmente” e “Não atendeu” última aberta e de caráter opcional.

3 RESULTADOS

Após cerca de 14 horas de modelagem, montagem de cena, animação de vídeo e renderização, foi possível desenvolver 4 animações. Com todas as animações, foi desenvolvido um vídeo de 2 minutos e 39 segundos, que explica o processo em que é ilustrado o processo da formação de aterosclerose e trombose arterial, citando os fatores de risco na alimentação e hábitos comportamentais como alcoolismo e cigarro, e as suas principais complicações clínicas.

O vídeo com as animações pode ser acessado por meio do seguinte link: <<https://drive.google.com/file/d/1t5hFYjYUBzyeSYkMYqaSaA39Txq7UrfQ/view?t=8s>>. A Figura 2 ilustra trechos do vídeo que explica a formação das células espumosas e a animação de um trombo – formação sólida que se desenvolve dentro dos vasos sanguíneos ou do coração durante o processo de coagulação do sangue.

Figura 2 - A Formação das células espumosas. B Imagem da animação da formação de um trombo



Fonte : os autores 2023

A pesquisa de opinião (Tabela 1), resultou em 131 respostas, sendo 45,8% surdos. 94,66% dos participantes concordam totalmente que a acessibilidade para educação em saúde é importante. 71,76% ficaram muito satisfeitos com as animações. Para 77,10%, o vídeo atendeu totalmente às expectativas, enquanto 75,57% disseram que as animações ajudaram muito a entender sobre aterosclerose e trombose. 61,07% considerou que entender a animação era muito fácil, e 25,19% fácil. 80,92% recomendaria este vídeo para alguém que está interessado em entender o assunto.

Resposta	Pergunta 1	Pergunta 2	Pergunta 3	Pergunta 4	Pergunta 5
Concordo totalmente	94	124	80	99	106
Concordo parcialmente	21	3	33	17	13
Não concordo, nem discordo	10	3	14	9	5
Discordo parcialmente	4	0	3	4	6
Discordo totalmente	2	1	1	2	1

Tabela 1 – Total de respostas para as cinco primeiras perguntas.

Vários participantes destacaram a clareza e compreensão do material, elogiando a qualidade da animação e dos efeitos visuais. Comentários positivos ressaltaram a importância da língua de sinais, da animação e a inclusão de legendas, reconhecendo seu papel na compreensão do conteúdo e para tornar o material acessível.

Quatro participantes apontaram a complexidade e dificuldade da linguagem técnica, sugerindo uma simplificação para facilitar a compreensão, especialmente para leigos. Outros três sugeriam que, ao final do vídeo, fossem apresentados termos-chave com seus respectivos sinais em Libras, que, ao nosso ver, poderiam contribuir na compreensão do nosso material. Além disso, foi sugerido o complemento do material com áudio descrição para atender ao público cego.

4 DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo descreveu o desenvolvimento de uma animação destinada à conscientização sobre aterosclerose em indivíduos surdos. O tema, um exemplo ilustrativo, foi escolhido devido à sua prevalência e importância, selecionado como base para outros possíveis temas de educação em saúde.

Reichert (2006), ao abordar a influência da escolaridade dos surdos, indicou que aqueles proficientes em língua portuguesa tendem a preferir legendas, enquanto os proficientes em Libras optam pela janela com intérpretes. Durante o processo de desenvolvimento das animações e vídeos para a educação em saúde, tornou-se crucial contemplar essas preferências e desafios comunicacionais.

A consideração das propostas de Reichert (2006) e da Teoria de Aprendizagem Significativa recomendam a personalização do veículo de informação, dada a influência da predisposição e conhecimento prévio no processo de aprendizado. Ao longo do desenvolvimento das animações e vídeos para educação em saúde, é fundamental considerar essas preferências e desafios comunicacionais. Em outras palavras, acredita-se que a personalização do veículo de informação seja pertinente, já que a predisposição e o conhecimento prévio influenciam no aprendizado.

Sugere-se, portanto, explorar outras estratégias em saúde para surdos, como grupos de palestra expositivas com oportunidades de interação e debates e avaliar as preferências de acessibilidade em diferentes áreas e quais abordagens são mais aceitas e inclusivas.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, J. Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. **Revista Práxis**, v. 3, n. 6, p. 59-62, 2011.

AUSUBEL, D. P. Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva. Tradução: Lígia Teopisto, 1. Ed. Rio de Janeiro: Interamerica, 2003.

BRASIL. Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Diário Oficial da União, Ministério da Educação. Brasília/DF, 2002.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Secretaria Geral, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 510, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016.

CROMACK, E.M.P.C. Identidade, cultura surda e produção desubjetividades e educação: atravessamentos e implicações sociais. *Psicologia: Ciência e Profissão Fap UNIFESP (SciELO)*, v. 24, n. 4, p. 68-77, 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932004000400009>.

DAVIDSON, C. J.; BONOW, R. O. Braunwald: Tratado de Doenças Cardiovasculares. 10ª. ed. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier; 2017.

EMOND, A.; RIDD, M.; SUTHERLAND, H.; ALLSOP, L.; ALEXANDER, A.; KYLE, J. The current health of the signing Deaf community in the UK compared with the general population: a cross-sectional study. *BMJ Open*. [S. l.], 2015.

FALUDI, A. A. et al. ATUALIZAÇÃO DA DIRETRIZ BRASILEIRA DE DISLIPIDEMIAS E PREVENÇÃO DA ATEROSCLEROSE - 2017. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*. [S. l.]: Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2017.

FRANCISCO, G.S. A.; DE CASTRO JÚNIOR, G. Estudo de metodologias para estruturação de fichas terminológicas em Libras. *Revista (Con)Textos Linguísticos*. Universidade Federal do Espírito Santo, v. 17, n. 36, p. 52-73, 2023.

GALINDO N. et al. TECHNOLOGIES FOR HEALTH EDUCATION FOR THE DEAF: INTEGRATIVE REVIEW. *Texto & Contexto - Enfermagem*. [S.l.], FapUNIFESP (SciELO). v. 28, e20180221, p. 1-14, 2019.

Knapp P.; Benhebil N.; Evans E.; Moe-Byrne T. The effectiveness of video animations in the education of healthcare practitioners and student practitioners: a systematic review of trials. *Perspect Med Educ*. v. 11, n. 6, p. 309-315, 2022.

KUMAR, V.; ASTER, J.C.; ABBAS, A.K. Robbins & Cotran Patologia: bases patológicas das doenças. 9 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021, 1421 p.

NASCIMENTO, C. B. Terminografia em Língua de Sinais Brasileira: proposta de glossário ilustrado semibílingue do meio ambiente, em mídia digital. 2016. 222 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

NEVES, D. B.; FELIPE, I. M. A., NUNES, S.P.H. Atendimento aos surdos nos serviços de saúde: acessibilidade e obstáculos. *Revista Infarma Ciências farmacêuticas*. v.28, n. 3, p.157-165, 2016.

OLIVEIRA, K.E.J. et al. Memes de redes sociais digitais enquanto objetos de aprendizagem na Cibercultura: da viralização à educação. *Acta Educ.*, Maringá, v. 41, e42469, 2019.

OLIVEIRA Y.C.A. et al. Conhecimento e fonte de informações de pessoas surdas sobre saúde e doença. *Interface (Botucatu)*. v. 19, n. 54, p. 549-60, 2015.

REICHERT, A.R. Mídia televisiva sem som. 2006. 100f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

SÁ, N. R. L. **Cultura, poder e educação de surdos**. São Paulo: Editora Paulinas, 2006.

SOARES, I.P. et al. Como eu falo com você? A comunicação do enfermeiro com o usuário surdo. *Revista Baiana de Enfermagem*. [S. l.], v. 32, 2018.

SOUZA, M. F. N. S. et al. Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura. *Revista CEFAC*. v. 19, n. 3, p. 395-405, 2017.

THOMA, A. S. Representações sobre os surdos, comunidades, cultura e movimento surdo. In M. C. Lopes (Org.), *Cultura surda & Libras* (p. 154-180). São Leopoldo: Editora Unisinos, 2012.

XAVIER, H. T. et al. V Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*. Sociedade Brasileira de Cardiologia, v. 101, n. 4 Supl. 1, p. 1-22, 2013.